

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCRITA INICIAL DE SUJEITOS ATÍPICOS

Luana Porto Pereira Souza
(PPGLin/CAPES)

Marian Oliveira
(DELL/PPGLin/UESB)

Vera Pacheco
(DELL/PPGLin/UESB)

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a relação entre aspetos fonético-fonológicos e divergências ortográficas encontradas na escrita de sujeitos com síndrome de Down (SD) em processo de alfabetização. Para tanto, selecionamos quatro textos escritos do Banco de Dados do Núcleo de Pesquisa Saber Down (UESB/MEC/CNPq), produzidos por dois adolescentes, um do sexo feminino e um do sexo masculino. A análise feita, após identificação e categorização das divergências ortográficas, apontam que os “erros” encontrados estão relacionados à não sistematização das regras gráficas como, também, à motivação fonética, de forma, que demonstram peculiaridades da produção oral desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da escrita; escrita inicial; síndrome de Down.

INTRODUÇÃO

A aquisição da escrita por pessoas com síndrome de Down (SD), na maioria dos casos, é um processo bastante demorado. Contudo, constata-se que a criança com SD passa pelas mesmas etapas de aquisição que a criança sem a síndrome (Rangel, 2008).

Considerando a importância de se investigar o processo de aquisição da escrita em pessoas com essa síndrome, propomos, neste

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

trabalho, apresentar reflexões sobre algumas divergências encontradas em registros escritos de dois adolescentes com SD em processo de alfabetização.

Temos como hipótese que os “erros” encontrados, na escrita dos sujeitos, apresentam reflexo de aspectos da oralidade, assim ocorre na escrita de crianças típicas em processo de alfabetização.

Portanto, para este estudo consideramos as características do sistema gráfico do português, tais como a (não) correspondência entre grafema-som-fonema (KATO, 1996) e divergências decorrentes da não sistematização das regras gráficas apresentados por Miranda (2010).

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de produções textuais de dois adolescentes com síndrome de Down **em processo de alfabetização**, um do sexo masculino e outro feminino (doravante S1, S2), no momento da escrita, ambos apresentavam 14 anos de idade e estavam no 5º Ano do Ensino Fundamental.

S1 e S2 parecem estar num estágio comum, ou bem próximo, no processo de alfabetização. Ambos reconhecem as letras e sílabas, de forma, que conseguem decodificar e escrever textos.

As produções escritas analisadas compõem o Banco de Dados do Núcleo Saber Down (UESB/ MEC/CNPq), que apresenta dados de fala e de escrita de sujeitos com SD de diferentes idades, coletados, especialmente, durante os atendimentos no projeto de extensão vinculado ao Grupo de Pesquisas e Estudos em Síndrome de Down (CNPq-UESB), em que são desenvolvidas pesquisas que buscam descrever e analisar a linguagem de pessoas com SD.

O registro dos procedimentos feitos no Núcleo e sua utilização para pesquisa têm consentimento dos responsáveis pelos sujeitos com Down, os quais assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Dentre os dados de escrita, selecionamos quatro produções textuais (duas de cada sujeito). Estas partiram de mesmo contexto,

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

isto é, uma é a versão escrita de uma história em quadrinhos e a outra, uma reescrita de um texto lido por eles.

A partir de leitura e análise, buscamos identificar e classificar as divergências encontradas na escrita de ambos, e, assim, tecemos algumas reflexões sobre os aspectos fonéticos e fonológicos nos dados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises das produções textuais, observamos que os dois sujeitos apresentam um número considerável de divergências relacionadas à ortografia da língua.

Foram encontrados “erros” que apresentam motivações arbitrárias e contextuais²⁹; inserções e trocas de posição das letras; e aqueles que apresentam motivação fonética.

Considerando que o objetivo principal deste trabalho é discutir a relação entre aspetos fonético-fonológicos e divergências ortográficas, apresentamos, no quadro, os “erros” ortográficos de motivação fonética.

Quadro 01. Divergências de motivação fonética encontradas na produção escrita de S1 e S2.

Sujeito	Elementos gráficos envolvidos	Exemplo
S1	lh pelo l c pelo z f pelo v r pelo l inserção e pelo i palavra fonológica	molhando→molando crescendo→crezendo feliz→veis agora→agola nós→nois menino→minino feliz→filis para sempre→parasembre de novo→denovo
S2	l em encontro consonantal (segunda posição do ataque) c pelo z	floresta→foresta conheci→conezi

²⁹ Divergências que diz respeito à irregularidade do sistema de escrita, que é o fato de haver diferentes elementos gráficos para registrar um mesmo fonema (gelo, jeito), e que, em alguns casos, são orientados por regras contextuais (campo, dente).

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

As divergências apresentadas acima são aquelas que trazem em si registros de aspectos das fala. Consideramos, nessa categoria, as trocas entre elementos gráficos que representam segmentos que se distinguem entre si apenas pela sonoridade, isto é, a troca do c³⁰ pelo z, f pelo v.

Cagliari (1997) afirma ser comum, na escrita inicial, as trocas entre segmento sonoro e surdo, pois, por vezes, a criança, sussurra ao escrever e, ao fazer isso, naturalmente há o ensurdecimento do segmento, e isto é registrado na escrita. Contudo, os nossos dados mostram um comportamento oposto, pois há trocas de segmentos surdos pelos sonoros. Tais achados corroboram os estudos de Pereira, Oliveira e Pacheco (2017) e Pereira-Souza (2017), que apontam que sujeitos com SD apresentam dificuldade na marcação do traço sonoro, de forma que, por vezes, troca em sua fala, o sonoro pelo surdo ou vice-versa.

Consideramos parte dessa categoria, também, a troca do lh pelo l, r pelo l, e o não registro do l na segunda posição do *cluster* - ocorrências comuns na fala de pessoas com SD, observadas na produção oral delas, como tratado por Pereira-Souza (2017), que, em sua dissertação, mostra que tais trocas são comuns na fala dessas pessoas e são refletidas em suas produções escritas.

Dentre os “erros” encontrados, há aqueles que implicam na manifestação do conhecimento fonológico da língua, observados nos dados de S1, em que foi registrada, graficamente, a neutralização do e em posição pretônica (menino → minino), e o processo de hipossegmentação- que aponta aspectos prosódicos da língua (de novo → denovo).

CONCLUSÃO

Este estudo mostra que os sujeitos participantes apresentam, em suas produções textuais, características comuns a escrita inicial. S1 e S2 estão numa etapa desse processo em que **as regras ortográficas**

³⁰ Houve troca da letra c quando esta corresponde ao segmento [s].

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

ainda não estão sistematizadas, mas evidenciam a reflexão dos aprendizes sobre o sistema do gráfico e suas regras, bem como, revelam aspectos fonético-fonológicos característicos da modalidade oral.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

KATO, Mary, A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**, São Paulo: editora ática, 1996.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco . Um estudo sobre o erro ortográfico. In: Otilia Lizete Heining, Cátia de Azevedo Fronza. (Org.). **Diálogos entre linguística e educação**. 1 ed. Blumenau: EDIFURB, 2010, v. 1, p. 141-162.

PEREIRA, Luana,P.P.; OLIVEIRA, Marian; PACHECO, Vera. Processos fonológicos de sonorização e dessonorização na fala de sujeitos com síndrome de Down sob o olhar da Geometria de Traços. **Rumo aos quarenta anos: anais da XXVI Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste**. Recife: 2017, p.81-95.

PEREIRA-SOUZA, Luana. **Processos fonológicos na fala e na escrita de sujeitos com síndrome de Down: uma interpretação via Geometria de Traços e Teoria Métrica da Sílabas**. 2017, 174f. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017.

RANGEL, Gilserina, de A. Processo de aquisição da escrita por crianças com síndrome de down. In: MATZENAUER, Carmen L. B. et al (Orgs.). **Anais doVII Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul** [CD -ROM]. Pelotas: EDUCAT, 2008.